

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS PACIENTES COM LEISHMANIOSE AMERICANA TEGUMENTAR NA BAHIA ENTRE OS ANOS DE 2018 A 2022

.Matheus Jacobina Brito Passos¹; Bruna Simon Martinez² .1 Acadêmico em Medicina do 6º Semestre, Faculdade Zarns, Salvador, Bahia. 2 Acadêmica em Medicina do 6º Semestre, Faculdade Zarns, Salvador, Bahia.

(matheusjacobinabrito@gmail.com)

RESUMO

PALAVRAS-CHAVE: Notificação. Epidemiologia. Leishmania.

ÁREA TEMÁTICA: Outros temas relacionados à saúde

INTRODUÇÃO: A Leishmaniose Tegumentar é uma doença infecciosa, não contagiosa, causada por protozoários do gênero *Leishmania*. A transmissão se faz através da picada de fêmeas de flebotômíneos. A doença manifesta-se na forma cutânea ou mucosa. A forma cutânea apresenta-se por lesão papulosa que surge no local da picada do flebótomo, que evolui para úlcera de fundo granuloso e bordas elevadas (em moldura), podendo ser única ou múltipla, geralmente indolor. **OBJETIVO:** Analisar o perfil epidemiológico dos pacientes portadores de leishmaniose tegumentar entre os anos de 2018-2022, na Bahia. **METODOLOGIA:** Foi realizado um estudo epidemiológico quantitativo, observacional, ecológico, retrospectivo por meio da coleta de dados do TABNET, plataforma digital do DATASUS. Foram coletados dados dos anos de 2018 a 2022 sobre os portadores de leishmaniose tegumentar. Tais resultados foram divididos e organizados por macrorregião de saúde de notificação, faixa etária, sexo, raça, critério de confirmação, evolução. **RESULTADOS:** Após a coleta de dados observamos que houve um total de 7416 casos na Bahia entre os anos de 2018-2022. A macrorregião sul teve o maior número de casos notificados, registrando um total de 3108, o que corresponde a 42% da totalidade. Se seguem as macrorregiões leste e oeste respectivamente. Em relação a faixa etária, observou-se que o maior acometimento esteve entre os pacientes de 20-39 anos com 2287 casos, correspondendo a 31% do total, seguidos de 40-59 anos e 15-19 anos, respectivamente. Os < 1 ano são os menos acometidos com apenas 114 casos. Em relação ao sexo, há predomínio do masculino com 59% dos casos. Ao analisar-se a raça, vê-se que os indivíduos de cor parda são os mais acometidos, totalizando 66% dos casos seguidos da cor preta com 20,2%. Já em relação ao critério de confirmação, observou-se que 53% foi da forma clínico-epidemiológica. A cura se deu em 3858 casos, correspondendo a 52% do total. **CONCLUSÃO:** A partir do perfil epidemiológico, com ênfase no diagnóstico e tratamento precoce, consegue-se promover a melhoria da qualidade de vida dos acometidos. Por tratar-se de uma das afecções dermatológicas que requerem mais atenção, devido à sua magnitude e risco de ocorrência de deformidades que podem ocasionar, além do envolvimento psicológico, com reflexos no campo social e econômico, pois pode ser considerada uma doença ocupacional, tem uma grande relevância como problema de saúde pública. Assim, a notificação constitui importante fonte da vigilância epidemiológica para o desencadeamento de medidas de controle pertinentes.

REFERÊNCIAS

[https://dive.sc.gov.br/phocadownload/doencas-agrivos/Leishmaniose%20Tegumentar%20Americana%20\(LTA\)/Publica%C3%A7%C3%B5es/Manual-orientacao-LTA-19-10-2022.pdf](https://dive.sc.gov.br/phocadownload/doencas-agrivos/Leishmaniose%20Tegumentar%20Americana%20(LTA)/Publica%C3%A7%C3%B5es/Manual-orientacao-LTA-19-10-2022.pdf)

VERONESI, Ricardo; FOCACCIA, Roberto. **Tratado de infectologia : Veronesi**. 6. ed. [s.l.: s.n.], 2021.

SAÚDE, Brasil. Ministério da . Secretaria de Vigilância em Saúde. Manual de Vigilância da Leishmaniose Tegumentar Americana.